Globethics Repository



Sincretismo religioso [Religious syncretism]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Melander, Verônica
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-19 18:46:36
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162571

Sincretismo religioso

Entrevista com Veronica Melander



A teóloga sueca Veronica Melander, leiga da Igreja Luterana, concedeu a entrevista que segue para a revista *IHU On-Line*, por e-mail, sobre sincretismo, afirmando que "a tendência ao sincretismo e à bricolagem, muitas vezes, é considerada como uma matriz religiosa brasileira única e diferente". Ela tem trabalhado com os temas religião e política e relações inter-religiosas. Atualmente está fazendo pesquisa sobre as relações entre as igrejas e as religiões afro-brasileiras. É doutora em História das Missões (Mission Studies) pela Universidade de Uppsala, Suécia, com tese sobre religião e política na Guatemala, e a posição de grupos evangélicos na guerra civil desse país (The Hour of God? People in Guatemala confronting Political Evangelicalism and Counterinsurgency 1976-1990). Melander integra a Equipe de Assessoria às Organizações de Base e Entidades Religiosas, criada no ISER - Instituto de Estudos da Religião, do Rio de Janeiro, e coopera na Missão da Igreja Sueca, por meio de um convênio entre esta instituição e o ISER/Assessoria.

***IHU On-Line* – Por que o sincretismo é considerado um tema importante pelos estudiosos da religião do Brasil?**

Veronica Melander – "Sincretismo religioso" tradicionalmente significa um processo de "mistura" de diferentes religiões, ou uma religião "misturada". O Brasil tem a fama de ser um país onde tudo se mistura: as "raças", as culturas e também as tradições religiosas. A tendência ao sincretismo e à bricolagem, muitas vezes, é considerada como uma matriz religiosa brasileira única e diferente. Segundo Gilberto Freyre, foi da abertura da cultura católica portuguesa que resultou o sincretismo religioso e cultural e a harmonia nas relações raciais brasileiras. O Brasil historicamente tem sido um palco para encontros étnicos, culturais e religiosos entre três diferentes continentes – América, África e Europa. O tema do sincretismo tem sido especialmente importante nos estudos sobre as religiões afro-brasileiras e nos estudos de catolicismo popular. É nestas áreas em que as tradições religiosas dos três continentes se inter-relacionam mais obviamente.

***IHU On-Line* – Por que este termo adquiriu um sentido negativo?**

Veronica Melander – Na teologia, o termo sincretismo freqüentemente tem sido usado de uma forma negativa e pejorativa para designar articulações cristãs que não são consideradas suficientemente "puras" ou ortodoxas. Na ciência de religião e nas ciências sociais, o termo foi problematizado especialmente a partir dos anos 1960, quando também se

começou a questionar a possibilidade que uma religião poderia ser "pura" ou "não-misturada". A idéia de que as religiões podem se "misturar" também traz consigo o pensamento de que elas podem ser "não-misturadas", isto é, que seria possível discernir as tradições religiosas como unidades mais ou menos estáticas e delimitadas, com uma essência. Mas o que vemos é que, na realidade histórica, as religiões não são assim. No caso do Brasil, o mais famoso crítico do termo sincretismo foi Roger Bastide[67]. Ele não gostava do termo porque o considerou relacionado a Melville Herskovits[68] (EUA) e à abordagem culturalista. O problema que Bastide via na teoria de Herskovits era que ela não daria espaço para a resistência dos africanos e negros, por não considerar as relações de poder. Segundo Bastide, a religião africana e o catolicismo vivem lado a lado sem "misturas" ou identificações. Não há contradição entre o catolicismo e o Candomblé, mas eles são separados, não misturados. O termo sincretismo também tem sido criticado por cientistas sociais por ter ligação com a manipulação política relacionada à chamada "democracia racial". Durante a Segunda República (1930-1964), todo o imenso Brasil e seus habitantes foram integrados numa única cultura mestiça nacionalista. É também nessa época que o samba e o futebol se tornaram símbolos nacionais, com o estímulo do presidente Getúlio Vargas. O "sincretismo", nesse caso, teria sido uma invenção ideológica das classes dominantes para legitimar a sua dominação.

***IHU On-Line* – Quais são as tentativas mais recentes de retomar esse termo para pensar as religiões no Brasil atual?**

Veronica Melander – O antropólogo Pierre Sanchis[69] está tentando dar ao termo um conteúdo novo, ampliado. Seu objetivo é fugir do significado tradicional ("mistura" de religiões diferentes). A visão de Sanchis sobre sincretismo parte do princípio que, assim que se estabelece um contato entre grupos humanos diferentes, também existe uma tendência para usar elementos da visão de mundo do outro grupo para reinterpretar seu próprio universo. Sincretismo seria, então, o processo de reinterpretação que ocorre nesses encontros. É um processo universal. E poderia incluir até mesmo o "fundamentalismo" porque também o fechamento fundamentalista é resultado de um contato com um determinado "outro" que parece ser perigoso para a própria identidade. Essa visão sobre sincretismo, e outras semelhantes, abriram novos caminhos para o estudo da religião no Brasil. Sincretismo não é mais um termo relacionado apenas aos estudos das religiões afro-brasileiras e do catolicismo popular. Ele também aparece em estudos de outras áreas, como, por exemplo, no movimento carismático católico e nas igrejas neopentecostais – e aparece mesmo nos estudos dos candomblés mais tradicionais. Com esta abordagem, qualquer fenômeno religioso poderia ser estudado sob a ótica de sincretismo.

---

[67] **Roger Bastide** (1898-1974): professor francês que, conhecendo o Brasil, voltou-se para o exame da contribuição africana na formação da cultura mestiça do País. (Nota da ***IHU On-Line***)

[68] **Melville Jean Herskovits** (1895-1963): antropólogo africanista e afro-americanista norte-americano. Em 1948, fundou o primeiro programa americano interdisciplinar em estudos africanos na Northwestern University de Evanston, Illinois. (Nota da ***IHU On-Line***)

[69] Sobre **Pierre Sanchis**, conferir nota de rodapé anteriormente citada, nesta edição. (Nota da ***IHU On-Line***)